

# 28º DOMINGO DO TEMPO COMUM

15 de Outubro de 2017



## «CONVIDADOS PARA O BANQUETE»

A liturgia do 28.º Domingo do Tempo Comum utiliza a imagem do “banquete” para descrever esse mundo de felicidade, de amor e de alegria sem fim que Deus quer oferecer a todos os seus filhos.

Na **1ª leitura**, Isaías anuncia o “banquete” que um dia Deus, na sua própria casa, vai oferecer a todos os Povos. Acolher o convite de Deus e participar nesse “banquete” é aceitar viver em comunhão com Deus. Dessa comunhão resultará, para o homem, a felicidade total, a vida em abundância.

Na **2ª leitura**, Paulo apresenta-nos um exemplo concreto de uma comunidade que aceitou o convite do Senhor e vive na dinâmica do Reino: a comunidade cristã de Filipos. É uma comunidade generosa e solidária, verdadeiramente empenhada na vivência do amor e em testemunhar o Evangelho diante de todos os homens. A comunidade de Filipos constitui, verdadeiramente, um exemplo que as comunidades do Reino devem ter presente.

O **Evangelho** sugere que é preciso “agarrar” o convite de Deus. Os interesses e as conquistas deste mundo não podem distrair-nos dos desafios de Deus. A opção que fizemos no dia do nosso baptismo, não é “conversa fiada”; mas é um compromisso sério, que deve ser vivido de forma coerente.

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I

Leitura do Livro de Isaías «Is 25, 6-10a»

**"O Senhor preparará um banquete e enxugará as lágrimas de todas as faces"**

*Sobre este monte,  
o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos  
um banquete de manjares suculentos,  
um banquete de vinhos deliciosos:  
comida de boa gordura, vinhos puríssimos.  
Sobre este monte,*

*há-de tirar o véu que cobria todos os povos,  
o pano que envolvia todas as nações;  
destruirá a morte para sempre.  
O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces  
e fará desaparecer da terra inteira  
o opróbrio que pesa sobre o seu povo.  
Porque o Senhor falou.  
Dir-se-á naquele dia:  
«Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação;  
é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança.  
Alegremo-nos e rejubilemos, porque nos salvou.  
A mão do Senhor pousará sobre este monte».*  
Palavra do Senhor

### **SALMO RESPONSORIAL**

Salmo «22 (23), 1-3a.3b-4.5.6 (R. 6cd)»

Refrão: **"Habituarei para sempre na casa do Senhor"**

O Senhor é meu pastor: nada me falta.  
Leva-me a descansar em verdes prados,  
conduz-me às águas refrescantes  
e reconforta a minha alma.  
  
Ele me guia por sendas direitas, por amor do seu nome.  
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,  
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:  
o vosso cajado e o vosso báculo me enchem de confiança.

Para mim preparais a mesa,  
à vista dos meus adversários;  
com óleo me perfumais a cabeça,  
e o meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me  
todos os dias da minha vida,  
e habitarei na casa do Senhor  
para todo o sempre.

### **LEITURA II**

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Filipenses «Filip 4,12-14.19-20»

**"Tudo posso n'Aquele que me conforta"**

*Irmãos:  
Sei viver na pobreza e sei viver na abundância.  
Em todo o tempo e em todas as circunstâncias,  
tenho aprendido a ter fartura e a passar fome,  
a viver desafogadamente e a padecer necessidade.  
Tudo posso n'Aquele que me conforta.  
No entanto, fizestes bem em tomar parte na minha aflição.  
O meu Deus proverá com abundância  
a todas as vossas necessidades,*

Segundo a sua riqueza e magnificência, em Cristo Jesus.  
Glória a Deus, nosso Pai, pelos séculos dos séculos. Amen.  
Palavra do Senhor.

## **ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

**ALELUIA** «cf. Ef 1,17-18»

**Refrão:** Aleluia. Aleluia. Aleluia

"Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,  
ilumine os olhos do nosso coração,  
para sabermos a que esperança fomos chamados"

**Refrão:** Aleluia. Aleluia. Aleluia.

## **EVANGELHO**

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus «Mt 22,1-14»

**"Convidai para as bodas todos os que encontrardes"**

Naquele tempo,  
Jesus dirigiu-Se de novo  
aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo  
e, falando em parábolas, disse-lhes:  
«O reino dos Céus pode comparar-se a um rei  
que preparou um banquete nupcial para o seu filho.  
Mandou os servos chamar os convidados para as bodas,  
mas eles não quiseram vir.  
Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes:  
'Dizei aos convidados:  
Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos,  
tudo está pronto. Vinde às bodas'.  
Mas eles, sem fazerem caso,  
foram um para o seu campo e outro para o seu negócio;  
os outros apoderaram-se dos servos,  
trataram-nos mal e mataram-nos.  
O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos,  
que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade.  
Disse então aos servos:  
'O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos.  
Ide às encruzilhadas dos caminhos  
e convidai para as bodas todos os que encontrardes'.  
Então os servos, saindo pelos caminhos,  
reuniram todos os que encontraram, maus e bons.  
E a sala do banquete encheu-se de convidados.  
O rei, quando entrou para ver os convidados,  
viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial.  
E disse-lhe:  
'Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?'.  
Mas ele ficou calado.  
O rei disse então aos servos:  
'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores;

*aí haverá choro e ranger de dentes’.*  
*Na verdade, muitos são os chamados,*  
*mas poucos os escolhidos».*  
Palavra da Salvação

## REFLEXÃO HOMILÉTICA

A Palavra de Deus do último Domingo falava-nos da vinha; a Palavra de Deus de hoje fala-nos de banquete! Quantas vezes, na Sagrada Escritura, o Reino dos Céus é comparado a um banquete! Para os orientais, o banquete, a festa ao redor da mesa, é sinal de bênção, pois é lugar da convivência que dá gosto de existir, da fartura que garante a vida e do vinho que alegra o coração. É por isso que Jesus hoje nos diz que *«O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete para o seu filho»*. Foi isso que Deus fez desde a criação do homem: pouco a pouco, ele foi preparando a festa de casamento do Seu Filho, Jesus, com a humanidade!

Disto nos fala a primeira leitura de hoje: já no Antigo Testamento, Deus falava a Israel sobre o destino de vida, luz e paz que ele preparava para toda a humanidade: *«Sobre este monte, o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos, um banquete de vinhos deliciosos: comida de boa gordura, vinhos puríssimos. Sobre este monte, há-de tirar o véu que cobria todos os povos, o pano que envolvia todas as nações; destruirá a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e fará desaparecer da terra inteira o opróbrio que pesa sobre o seu povo»*. O pensamento de Deus sobre nós é de luz, é de vida, de liberdade, de felicidade! Se o Senhor tinha escolhido Israel como seu povo, era para que fosse ministro dessa salvação. O monte Sião seria o lugar donde brotariam a salvação e a bênção de Deus para toda a humanidade. Infelizmente, Israel não compreendeu a sua missão. É o que Jesus nos explica na parábola de hoje (a terceira que trata desta questão: a primeira foi a do irmão mais velho que disse que faria a vontade do pai e não fez; a segunda foi a dos vinhateiros homicidas, a terceira é a de hoje).

Na parábola, o rei é o Pai; o casamento do Filho Jesus é a Aliança nova que Deus quer selar com toda a humanidade; os empregados são os profetas e os apóstolos. Deus preparou tudo; em Jesus fez o convite: *«Vinde às bodas!»*, mas Israel não aceitou! A festa de acolher o Messias, o Filho amado, Aquele que traz a vida a toda a humanidade! *«O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade.»* – aqui Jesus refere-se ao incêndio de Jerusalém, a Cidade Santa, que os romanos iriam realizar no ano 70, quarenta após a sua morte e ressurreição. Os convidados não quiseram participar da festa, Israel rejeitou o convite do Messias! Que fazer? O rei ordena aos servos: *«Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’.* Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. *E a sala do banquete encheu-se de convidados»*. Somos nós, os que antes éramos pagãos e não conhecíamos o Deus de Israel. Pela voz dos Apóstolos e dos pregadores do Evangelho, o Senhor reuniu-nos de todos os povos da terra, das encruzilhadas dos caminhos da vida, e fez-nos seu povo, o novo povo, a Igreja! Assim, a sala do banquete, a sala da nova e eterna aliança, ficou repleta, porque o desejo de Deus é que todos se salvem!

Irmãos caríssimos, nunca deveríamos esquecer que a Igreja, da qual fazemos parte como membros e filhos, e que somos nós mesmos, é fruto de um desígnio de amor do Pai eterno que, na plenitude dos tempos, nos chamou e reuniu em Cristo Jesus! Nunca deveríamos esquecer que este Banquete eucarístico do qual participamos agora é o Banquete que o rei, o Pai eterno, nos preparou: banquete da aliança do seu Filho, o Esposo, com a Igreja, sua Esposa! Somos os convidados para o banquete das núpcias da aliança de Cristo com a sua Esposa amada... e o alimento, o Cordeiro, é o próprio Jesus dado e recebido em comunhão! Pensemos um pouco na responsabilidade de sermos Povo de Deus, de sermos os escolhidos para ser o povo da Aliança...

Escutemos ainda, o final da parábola: *«Quando o rei entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial»* Cristão, convidado para o banquete da Eucaristia, banquete da Igreja, banquete das núpcias do Cordeiro, qual é o traje de festa? É a veste do teu Batismo, aquela veste branca, que deves conservar pura pela tua vida, pelas tuas obras, pelo teu procedimento! Não aconteça seres tu esse homem que entrou na festa sem o traje apropriado! É o que aconteceria se viesses, é o que acontecerá se vieres para esta Eucaristia santa com uma vida suja

pelas ações contrárias ao que o Evangelho do Reino te ensina! «Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?» – é a pergunta que o Senhor nos faz! O que lhe responderemos? O homem nada respondeu! («Mas ele ficou calado») Não há o que responder! Amados, chamados, convidados, por que não nos esforçamos para ser dignos da tal rei, de tal Filho, de tal festa? «O rei disse então aos servos: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes'». Esta é a nossa responsabilidade! O Senhor deu-nos o dom de sermos cristãos; cobrará de modo decidido o que fizemos com a nossa fé, com a nossa vida em Cristo! O próprio Jesus nos previne, de modo muito claro, que «muitos são chamados e poucos são escolhidos»... Ninguém se iluda, pensando que porque é cristão já está salvo! Isso é engano e prepotência! Ao Senhor pertence o julgamento; a nós, conservar pura e conosco a veste do nosso Batismo!

Pensemos bem no modo como estamos a viver a nossa vida cristã e, de modo especial, a nossa Eucaristia! Que o Senhor nos dê a graça de participar dignamente do Banquete das Núpcias do Cordeiro, nesta vida, nas missas que celebramos, e um dia, por toda a Eternidade!

### **PALAVRA DE VIDA**

Jesus compara Deus seu Pai a um rei que celebra as bodas do seu filho: nada é mais belo para a festa, e os convidados são numerosos, mas eles declinam o convite, encontrando desculpas, algumas que vão até a maltratar e a matar os que fazem o convite.

O rei poderia resignar-se, mas não: é preciso que a sala do banquete esteja cheia.

Tal é a prodigalidade de Deus: parece querer que todos tenham recebido o convite, «os maus e os bons».

Que criticar a este rei e a este Deus?

De se contentar em convidar com o risco de apanhar com recusas?

Deus convida sempre, espera uma resposta: «felizes os convidados para a Ceia do Senhor».

{Transcrito por Avelino Seixas}

Segunda-Feira, IX-X-MMXVII

